

ESTIMULAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM NEONATOS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Soares Texeira¹; Gisele Meline G. Rodrigues²; Karoline Ramos Silva³; Maria Gisele Versiani⁴

INTRODUÇÃO

A prematuridade é uma condição associada a um amplo espectro de condições clínicas que define a sobrevivência e o padrão de crescimento e desenvolvimento, nos diferentes subgrupos de risco. A aquisição de habilidades necessárias para uma alimentação por via oral segura é um processo complexo, e recém nascidos muito prematuros demandam um tempo longo até demonstrarem sinais de prontidão para alimentação e saciedade. A estimulação fonoaudiológica é considerada como facilitadora da transição da alimentação por sondas para via oral (VO), viabilizando maior ganho de peso, aprimoramento dos reflexos orais, maior adequação sensorial motora do sistema estomatognático, favorecimento do vínculo mãe/bebê e alta hospitalar precoce.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho constou da descrição das técnicas utilizadas na intervenção fonoaudiológica, na transição alimentar para o estabelecimento da via oral efetiva em RNPT.

MÉTODO

Neste estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED com os seguintes descritores: fonoaudiologia, neonato, sucção, estimulação.

RESULTADOS

Após análise dos artigos foram observadas os seguintes achados: Intervenção com treino de deglutição, Estado comportamental e o desempenho da prontidão do prematuro, Técnica de transição alimentar “sonda-peito”, Estimulação motora oral, Apoio à amamentação e Alimentação por copo.

O treino de deglutição possibilita melhoras no desempenho nas habilidades da alimentação oral, influenciando no início da introdução da alimentação por VO, além de encurtar o período de tempo na obtenção da alimentação por via oral exclusiva com prontidão dessa habilidade em idades gestacionais corrigidas precoces.

A observação do estado comportamental deve começar a partir da avaliação do prematuro e permanece durante todo o procedimento de alimentação tendo em vista que o neonato terá mais facilidade em alimentar-se. Os profissionais que atuam com os neonatos pré-termo devem observar o estado comportamental considerando sempre o estado de alerta para que se obtenha um melhor desempenho.

A utilização da técnica de estimulação sensorial motora oral quando realizada de forma precoce por meio da sucção não nutritiva pode ser significativa para que a alimentação oral seja alcançada mais rapidamente.

Nota-se ainda que a técnica pode reduzir também o tempo de internação levando a um melhor ganho de peso relacionado ao desempenho alimentar mais satisfatório.

O suporte ao processo de alimentação do neonato, principalmente na transição alimentar é fundamental para que se atinja um melhor desempenho na amamentação. No tocante aos prematuros tardios é necessário compreender que este grupo de neonatos (34 e 36 semanas de idade gestacional) possuem também especificidades e dificuldades no processo alimentar. Neste sentido, a abordagem de neonatos prematuros deve se adequar a estas diferenças realizando intervenções mais individualizadas no suporte à amamentação.

A técnica de transição da alimentação por gavagem/sonda gástrica para o peito exclusivo/sonda-peito é indicada como uma alternativa importante de intervenção, evitando o uso do copo/mamadeira, principalmente em RNs baixo peso com ou sem intercorrências clínicas, levando em consideração que tais intercorrências influenciam no tempo de transição e de internação.

CONCLUSÃO

A atuação da fonoaudiologia, iniciada de forma precoce, leva a um desempenho mais favorável dos neonatos na transição alimentar; técnicas diversas são citadas como facilitadoras do processo de adaptação apresentando significativa influência no ganho de peso e na evolução clínica de neonatos. Ademais, para que se otimize o ganho ponderal é necessário que a intervenção fonoaudiológica acompanhe a maturação e o desenvolvimento de reflexos.

Neste sentido, as técnicas mais indicadas pelos autores analisados para intervenção fonoaudiológica são: intervenção com treino de deglutição, avaliação do estado comportamental e o desempenho da prontidão do prematuro, técnica de transição alimentar “sonda-peito”, estimulação motora por via oral, apoio à amamentação e alimentação por copo. Notou-se que transição alimentar sonda-peito e a estimulação motora por via oral foram as intervenções mais amplamente discutidas pelos autores.

REFERÊNCIAS

Delgado SE. Atuação Fonoaudiológica na Unidade de Terapia Intensiva em Bebe com Síndrome de Pterígeo Poplíteo. Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2009 [acesso em 18 de setembro de 2019]; 14(1): [123-128]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342009000100019&script=sci_abstract&tlng=pt

Medeiros AMC, Sá TPL, Alvelos CL, Novais DSF. Intervenção Fonoaudiológica na Transição Alimentar de Sonda para Peito em Recém-Nascidos no Método Canguru. Audiol. Commun. Res, 2014 [acesso em 18 de setembro de 2019]; 19(1): [95-103]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acr/v19n1/2317-6431-acr-19-1-0095.pdf>

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº930, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Monti MMF, Botega MBS, Lima MCMP, Kubota SMP. Demanda para Intervenção Fonoaudiológica em uma Unidade Neonatal de um Hospital-Escola. Revista CEFAC, 2013 novembro-setembro [acesso em 18 de setembro de 2019]; 15(6): [1540-1551]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n6/v15n6a17.pdf>

Pagliari CL, Bühler KEB, Ibidi SM, Limongi SCO. Dietary Transition Difficulties in Preterm Infants: Critical Literature Review. Jornal de Pediatria, 2016 [acesso em 18 de setembro de 2019]; 92(1): [7-14]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572016000100007

Rodrigues OMPR, Silva ATB. Efeitos da Prematuridade Sobre o Desenvolvimento de Lactentes. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2011 [acesso em 18 de setembro de 2019]; 21(1): [111-121]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v21n1/11.pdf>

¹ Graduanda em Fonoaudiologia pela Funorte - MG. larissasoarestx897@gmail.com;

² Graduanda em Fonoaudiologia pela Funorte - MG. meline.rodrigues5@gmail.com;

³ Graduanda em Fonoaudiologia pela Funorte - MG. karolineramosilva@gmail.com;

⁴ Graduanda em Fonoaudiologia pela Faculdade Metodista Izabela Hendrix - FAMIH, Pós graduada em Distúrbios da Comunicação, Pós-graduanda em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar. gisaversiani@yahoo.com.br.